



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CARLA SEWALD VIEIRA**

**CRITÉRIO ORGANÍSMICO: MEDIDA GUIA DA CIÊNCIA
ONTOPSICOLÓGICA**

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019**

CARLA SEWALD VIEIRA

**CRITÉRIO ORGANÍSMICO: MEDIDA GUIA DA CIÊNCIA
ONTOPSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em
Bacharel em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-
AMF.

Orientador: Prof. Dra. Fernanda Matins

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2019

CARLA SEWALD VIEIRA

**CRITÉRIO ORGANÍSMICO: MEDIDA GUIA DA CIÊNCIA
ONTOPSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em
Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Martins.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Fernanda Martins
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr. Horácio Chikota
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr. Tommy Akira Goto
Membro da Banca Examinadora
Universidade Federal de Uberlândia

Recanto Maestro, 21 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

O percurso acadêmico é sempre feito a várias mãos, ele não é solitário, assim agradeço a todos que fizeram parte desta caminhada e em especial aqueles citados abaixo.

À AMF, que tem como patrono o acadêmico Antonio Meneghetti, criador da Ciência Ontopsicológica, por todo trabalho, empenho e dedicação para formalizar o primeiro curso de graduação em Bacharel em Ontopsicologia, no Brasil e no mundo. Profunda gratidão!

Aos professores que foram mestres incansáveis, trazendo ensinamentos, estímulos, incentivos, oportunidades, para me tornar uma pessoa melhor e lembrar do meu potencial.

Aos colegas pela alegria de estarmos juntos neste período iluminado de minha vida.

À minha orientadora Dra. Fernanda Martins por sua dedicação e alegria de viver.

Às minhas filhas, Marina e Maria Eugenia, por estarmos sempre juntas apesar da distância. Amo muito vocês!

À vida por sua generosidade e abundância!

“É preciso saber escrever toda alma no corpo. Se o verbo não se faz Carne, a história é ausência do Espírito, daquele Espírito sem o qual nada tem valor”

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, 2014.

RESUMO

Este trabalho apresenta o conceito de critério organísmico como medida de valor fundamental da Ciência Ontopsicológica, pois está na base de toda a sua teoria e práxis. Teve como objetivo investigar, nas obras de Antonio Meneghetti, a aplicação do conceito critério organísmico, para ampliar a sua compreensão, buscando evidenciar o contexto, as formas e os modos de aplicação em que é aplicado e operado. Para isso, foi realizada a identificação e a descrição das passagens teóricas em que o termo *critério organísmico* aparece nos livros escritos por Antonio Meneghetti. Para tanto, utilizou-se a metodologia qualitativa e bibliográfica, e chegou-se a concluir que o conceito de critério organísmico perpassa toda a teoria e prática da Ontopsicologia e que Meneghetti o utilizou como base para tratar do critério de natureza, do Em Si ôntico e para produzir o conhecimento, cura e a arte.

Palavras-chave: critério organísmico, Em Si ôntico, Ontopsicologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA.....	3
3 A CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA E AS DESCOBERTAS QUE POSSIBILITAM CONCEBER UM CRITÉRIO.....	6
4 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: O CONCEITO DE CRITÉRIO ORGANÍSMICO NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

No estudo dos fundamentos teóricos que dão base às aplicações da Ciência¹ Ontopsicológica, bem como aos seus instrumentos de intervenção e aspectos da estrutura científica, é comum que se encontre o termo “critério organísmico”. Por mais que tal conceito conste no Dicionário de Ontopsicologia como verbete ali explicado, sentimos a necessidade de aprofundá-lo, de ampliar o entendimento a seu respeito, em primeiro lugar por esta ser uma aspiração da aluna que finaliza o curso de Bacharelado em Ontopsicologia e escreve o presente trabalho. Entendemos, portanto, que seria uma aventura possível e interessante adentrar as ocasiões concretas em que Antonio Meneghetti se utiliza desse conceito, já que reconhecemos a amplitude de sua aplicação e da abrangência de aspectos de que trata uma mesma terminologia. Começamos, com isso, a desenhar a utilização de uma metodologia que configura esse trabalho como pesquisa bibliográfica, que permite encarar o desafio de ampliar a compreensão desse conceito, tendo como base os textos das obras de Antonio Meneghetti.

O termo critério organísmico já nos provoca a pensar a relação de um Eu lógico histórico com o próprio organismo físico, e essa relação tem sido abordada em círculos de discussão de senso comum ou marcados pelo apelo da mídia em relação às lógicas de consumo. É visível que as tendências de mercado têm levado à reflexão acerca da nossa relação tanto com o corpo quanto com o ambiente onde vivemos, e isto nos instiga a assumir um desafio na elaboração desta pesquisa. Para encará-lo, faz-se necessário aprofundar a compreensão acerca da relação entre o Eu lógico histórico, que decide cada ação e executa, e o princípio formal inteligente que constitui cada ser humano e o direciona, momento a momento, para a produção de saúde e de vida.

A Ciência Ontopsicológica ensina que o homem, por meio do seu corpo, tem uma percepção natural, ínsita, mas devido às informações aprendidas na infância, transmitidas pela cultura familiar e social, acaba perdendo o contato consigo mesmo. Esta percepção natural acaba sendo subtraída da consciência, o que o leva a viver de forma alheia à própria ordem de vida.

O presente trabalho vai tratar daquela parte que Antonio Meneghetti indica como “*a primeira fenomenologia mais física e emocional do Em Si*” (MENEGHETTI, 2012, p.70), que é o critério organísmico, critério este que dá forma e sanidade ao homem. A partir dessa

¹ *Lat. Scio ens = sei o ser. Saber a ação por como o ser ou a natureza a põe e a gere.* (MENEGHETTI, 2012a, p. 49).

premissa, surge a questão orientadora desta pesquisa: **Como a Ontopsicologia aplica o conceito de critério organísmico?**

Para responder a esta pergunta, procedemos uma pesquisa junto às obras de Antonio Meneghetti, buscando quantas vezes ele citou o descritor “critério organísmico”. Na sequência, separamos cada parágrafo e os reproduzimos no corpo deste trabalho, a fim de discorrer sobre o modo como esse conceito é trabalhado e buscar aprofundamentos acerca da sua compreensão.

Sendo assim, este trabalho visa investigar, na obra de Antonio Meneghetti, a aplicação do conceito *critério organísmico*, para ampliar a sua compreensão. Para tanto, devemos percorrer a trajetória que configura objetivos específicos do trabalho: 1) identificar nos livros escritos por Antonio Meneghetti a aparição do termo *critério organísmico* e descrever cada parágrafo em que ele é utilizado. 2) Evidenciar em que contextos o conceito foi operado e estabelecer categorias que correspondem às suas formas de aplicação na ciência Ontopsicológica. 3) Reconhecer os modos como o conceito critério organísmico é aplicado na obra de Antonio Meneghetti, buscando passagens teóricas da ciência ontopsicológica que permitam aprofundar sua compreensão.

2. MÉTODO

O conceito “critério organísmico” mostra-se importante à fundamentação da Ciência Ontopsicológica, por ser operado na sua construção, seus instrumentos de intervenção e nas aplicações. Trata-se de um caminho de acesso para a construção e evolução do homem e a sociedade na qual vive. Esse termo é citado e descrito em várias obras de Antonio Meneghetti, nos mais variados assuntos. No Dicionário de Ontopsicologia, ele aparece como verbete, confirmando a importância da sua aplicação para esta ciência. Em razão da abrangência de explicações que ele possibilita, instiga-nos a percorrer a obra do autor que o concebeu, para buscar o aprofundamento de sua compreensão, conhecendo os temas foram relacionados a ele até o momento e como se pode colher a aplicabilidade prática do uso do termo.

De acordo com o sistema atual, a pesquisa, para tratar-se como científica, deve possuir bem estabelecida a sua metodologia. Todavia é de suma importância ressaltar o valor da pesquisa no que se refere a construção do conhecimento, como modo de evolução da sociedade. Nesse sentido vale destacar o ensinamento de Pedro Demo:

Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento. Como princípio educativo, pesquisa perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo. Neste sentido, educar e construir conhecimento podem aproximar-se, e em alguns momentos, mesmo coincidir, desde que não se mistifique a construção de conhecimento, que é apenas meio. A educação possui, ademais, a relação com fins, valores, afetos e sentimentos, cidadania e direitos humanos, aos quais os meios deverão servir. (DEMO, 2004, p. 35).

De acordo com a lição supramencionada, resta claro que a pesquisa é o modo mais efetivo para transmissão e construção de conhecimento e, em razão disso, comumente é utilizada como critério avaliativo ao término dos cursos, para que aqueles que arduamente estudaram por um longo período possam exprimir os seus resultados. A pesquisa é um instrumento fundamental para o desenvolvimento humano, pois tem por escopo a novidade, o aprimoramento e o aperfeiçoamento do saber, e é contagiante, pois através da pesquisa é possível compartilhar tantas experiências, constatações, dúvidas, conclusões, até chegar a uma síntese quanto à determinado assunto.

No entanto, para que haja essa comunicação de um modo mais efetivo, ou seja, para que seja inteligível à grande parte da comunidade, é necessária uma metodologia científica pré-estabelecida:

A metodologia científica assume, aqui, o papel de incentivo à pesquisa, na condição de propedêutica construtiva, ou seja, como instrumento fundamental

para construir a capacidade de construir conhecimento. Sendo conhecimento construtivo o fator instrumental central das inovações na sociedade e na economia, a questão da ciência, da pesquisa e do conhecimento adquirem relevância particular na formação (DEMO, 2004, p. 9).

Assim sendo, percebe-se que a metodologia científica é uma ferramenta, um instrumento de suma importância para que possa ser compartilhado ao máximo de pessoas possível dentro dessa sociedade no aqui e agora. Caso o pesquisador tenha a sua pesquisa embasada em um critério de realidade e se utilize da metodologia científica para comunicar as suas descobertas, pode ser uma grande contribuição para muitos que têm a sede pelo saber.

Para comunicar, é necessário fazê-lo nos parâmetros da sociedade atual. A Ciência Ontopsicológica, o faz de forma a apresentar-se como metodologia social, pois, apesar de possuir novidades revolucionárias no campo da ciência, está inserida na comunidade científica. Nesse sentido, Meneghetti elucidada:

A lógica “científica” se desenvolveu por meio de séculos de pesquisa, tradições, experiências (filosofia, psicologia, história, etc.). É tudo aquilo que, em qualquer contexto histórico, já é acreditado e estabelecido por uma academia, por uma universidade, por uma cultura, etc.
A Ontopsicologia parte do princípio que para compreender o homem é preciso utilizar todo o homem. O método ontopsicológico é constante indução bilógica com verificação da funcionalidade subjetiva. (MENEGETTI, 2010, p. 132).

A metodologia de pesquisa escolhida para o presente trabalho é a bibliográfica, uma vez que objetiva buscar nas referências teóricas maior compreensão sobre a aplicação de um termo bastante utilizado na Ciência Ontopsicológica, seja na sua abordagem teórica, seja na demonstração e aplicabilidade de seus instrumentos de análise e de intervenção. Pesquisar nos textos o modo como o conceito de critério organísmico foi aplicado ao longo da construção da ciência é um desafio que encontra na metodologia qualitativa e bibliográfica um modo de ser enfrentado.

A pesquisa bibliográfica é uma das primeiras referências quando se fala em pesquisa científica, principalmente no que concerne às ciências humanas e sociais, tendo em vista que os resultados obtidos por pesquisadores dessas áreas, na maior parte dos casos, se expressam em materiais escritos. No que se referem as fontes atinentes à essa modalidade de pesquisa,

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, revistas, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e a analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO, 2007, p. 60).

A pesquisa bibliográfica abre um leque de possibilidades a partir do contato direto com os resultados de um ou mais autores, pesquisadores. Neste trabalho o autor escolhido foi Antonio Meneghetti, pesquisador, cientista, artista, empresário, educador, que se debruçou sobre o tema a problemática acerca do que é o homem e criou a Ciência Ontopsicológica.

A pesquisa científica, ao mesmo tempo em que exige rigor metodológico, trata-se de uma arte, um verdadeiro prazer de desbravar o novo, de produzir a partir do esforço algo que possa contribuir e construir mais um, dos inúmeros capítulos do conhecimento na humanidade. Estudar e produzir conhecimento gera sempre motivação, uma inspiração, intuição que depois se materializa com muito esforço e trabalho duro.

Segundo Vieira (2016), “toda pesquisa, independente do seu método, é uma arte que necessita do homem na sua integralidade, para fazer nascer a sua obra prima e para servir de inspiração a outras pessoas e provocação para continuar a fazer sempre e melhor”.

3 A CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA E AS DESCOBERTAS QUE POSSIBILITAM CONCEBER UM CRITÉRIO

A ciência Ontopsicológica estuda o homem, compreendendo-o na sua totalidade, como estrutura biológica, psíquica e espiritual. Homem é definido como “unidade de ação histórico-espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológica” (MENEGETTI, 2012, p. 128).

Esta ciência identificou e comprovou, através das suas três descobertas e da aplicação de seu método, que o ser humano opera, em qualquer que seja seu campo de atuação, a projeção dos próprios erros, gerando, assim, ciência, educação, economia sem reversibilidade com o real, com a natureza. O erro e a doença acontecem porque o homem percebe a sua vida e a relação com os outros e o ambiente de uma maneira deformada, desviada, agindo conforme uma informação introduzida na infância, aceita como absoluta, tornando-se inconsciente do seu projeto de natureza, seu Em Si ôntico. Tal erro ocorre porque “determina-se uma cisão entre a exigência ôntica e a exigência social, e no final, o sujeito introjeta e assimila o conjunto de regras sociais (escola, família, tradições, ideologias, leis, costumes) e as sobrepõe ao endereço ôntico que, apesar de ser único forte real interno, tem voz debilíssima no externo” (MENEGETTI, 2009, p.34).

Por meio das descobertas da Ontopsicologia, é possível identificar que em todo ser humano existe uma inteligência, o Em si ôntico, que indica constantemente a escolha ótima para cada indivíduo, momento a momento. Para refleti-la, faz-se necessário uma consciência limpa, transparente, para então fazer bem a si mesmo, prioritariamente, e conseqüentemente, produzir arte, filosofia, educação, ciência de forma exata.

De acordo com Meneghetti (2010), para fazer ciência, assim como para curar, faz-se necessário um critério, uma medida para poder fundamentar toda a teoria e a prática. O critério utilizado pela Ontopsicologia é o critério de natureza: o Em Si ôntico, e sua primeira fenomenologia é o critério organísmico. Critério organísmico, critério de realidade, de natureza, permite ao homem distinguir aquilo que é, daquilo que não é, pois utiliza-se de uma regra que tem como base a dinâmica do Em Si ôntico que constitui e mantém a ordem orgânica, psíquica, emocional.

No livro Manual de Ontopsicologia (2010), na síntese prospectiva sobre a visão ontopsicológica, no subcapítulo 4, que tem como título “Práxis do critério organísmico”, Meneghetti conta a sua experiência de como identificou e isolou o Em Si ôntico.

A primeira descoberta é o campo semântico, a percepção de base biológica

(MENEGETTI, 2010, p. 31), definido como “a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações” (MENEGETTI, 2012a, p. 38). O autor afirma que a descoberta do campo semântico foi possível quando, colocando-se numa postura de atenção e de ausculta de si mesmo, experienciou uma multiplicidade de pulsões, reações, informações que variavam conforme variava as pessoas, as situações.

“A percepção do campo semântico é uma experiência cotidiana e natural, própria de qualquer vivente, variável. Afinando o conhecimento sobre estas situações do corpo, ou transrecepção-base, entra-se na experiência comum da interatividade do campo semântico” (MENEGETTI, 2010, p.32).

Na experimentação das variadas informações, ele isolou aquela que, quando era seguida a sua pulsão, a sua intenção, era útil e funcional ao sujeito, ele obtinha um resultado de aumento de identidade, ou seja, era uma intenção do Em Si ôntico. Caso esta pulsão positiva não fosse seguida, o sujeito caía em perda existencial. “O campo semântico é conhecimento sensório-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intenção real” (MENEGETTI, 2012a, p. 41).

O Em Si ôntico definido como “princípio formal inteligente que faz autôctise histórica” (MENEGETTI, 2012a, p.84). é a sua segunda e mais importante descoberta. É um critério universal, tudo que é igual a ele é vida, é positivo, é autorrealização e o que é diverso a ele é patológico. Este projeto ôntico é o critério da ciência Ontopsicológica e ele é compreendido, percebido pela ordem organísmica.

Meneghetti aponta, também, que: “A alma sem uma biologia exata, não pode informar.” (MENEGETTI, 2006, p.51) e que “o corpo é a dádiva que consente a individualização do espírito neste planeta” (MENEGETTI, 2018, p. 89).

Sendo assim, todo homem é composto de uma essência de vida, Em Si ôntico, e de um instrumento capaz de torná-lo história, fenomenizar as intenções desta essência. Esta estrutura psicossomática, homem, estabelecido na existência, no aqui e agora, é convocado a fazer parte da experiência de ser humano: “Prioritário é o Em Si da ação, secundário é o reflexo, o reconhecimento, o encontro, a percepção, a resposta. Nesse segundo momento se dá a consciência” (MENEGETTI, 2015b, p.140).

A consciência é um monitor, um campo onde é possível ler a realidade, ler as informações do real, informações estas que dizem respeito a uma exigência biológica e psíquica do sujeito. Uma exigência que porta a informação de ganho, de crescimento à identidade do sujeito. Consciência, também chamada de monitor de reflexão, é um “espelho de exposição, ou

reflexão de qualquer real com que está em relação [...] Dá a imagem² correta que coincide com o real vivido” (MENEGHETTI, 2010, p. 171). No entanto, no interior de cada homem existe um mecanismo, chamado de monitor de deflexão, que distorce a imagem correta, a otimal, e que modifica, desorganiza a percepção organísmica.

A terceira descoberta da Ontopsicologia é o monitor de deflexão, definido como “dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem (MENGHETTI, 2010, p. 172), inserido nas primeiras relações afetivas, momento em que se dá a formação do complexo³, introduz-se uma moral, estereótipos que vão determinar um tipo de comportamento que vai prevalecer nas escolhas, nas relações do indivíduo. É um mecanismo que se antecipa distorcendo as imagens reais e a consciência passa a refletir não mais as indicações do real, do Em Si ôntico. A ação do monitor de deflexão pode ser isolada com contra hábitos positivos e a “*recuperação da exatidão da percepção organísmica*” (MENEGHETTI, 2010, p. 175), isto é, encontrar a dinâmica da vida para diminuir a interferência deste mecanismo é fundamental.

Sendo assim, Meneghetti, no percurso para compreender o homem na sua integralidade, descobriu três realidades fundamentais, tomando como medida o critério de natureza – Em Si ôntico, cuja sua primeira fenomenologia é o critério organísmico, conforme dito anteriormente. E ele, ainda, nos conta: “descobri que aquele era o único critério para curar e para resolver a vida: resolvia o aspecto metafísico, social e individual.” (MENEGHETTI, 2010, p. 35).

Critério, na Ciência Ontopsicológica, é definido como “norma, regra para discernir o verdadeiro do falso” (MENEGHETTI, 2012b, p. 69). É a regra que dá a fundamentação para julgar, dialogar, pesquisar, fazer ciência. Pode-se dizer ainda que é uma medida, um valor que proporciona a comunicação, a relação entre sujeito e objeto. “Quem faz ciência deve dar um critério de fundamento que seja o certificador de verdade em qualquer passagem da estrada daquela ciência. Para poder exercitar racionalidade, é necessária a aplicabilidade funcional ao objeto” (MENEGHETTI, 2010, p.145). A escola Ontopsicológica argumenta, ainda, que “*toda ciência é a conformidade ou a deformidade ao critério pré-escolhido*” (MENEGHETTI, 2010, p 147).

O termo organísmico é definido como o “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no

² *Lat. In me ago* = ajo em mim. O como da ação. É a direção, o modo quântico de uma energia. (MENEGHETTI, 2012a, p.131)

³ Precipitado psicoemotivo do monitor de deflexão; portanto uma remoção feita por um Eu em formação sob pressão do monitor de deflexão a partir de imagens do superego social e moralístico. É uma realidade psíquica que se formou em compromisso entre as exigências sociais e as exigências biológicas do indivíduo. (MENEGHETTI, 2012a, p. 52 e 53)

orgânico humano” (MENEGHETTI, 2012a, p. 198). É um conceito fundamental, porque significa a presença de uma dinâmica, de uma força de vida na estrutura corpórea:

O organísmico é a ação de *cointuir o mover-se do corpo segundo correspondência da intencionalidade psíquica*. O corpo não é espiritualizado, nem segue a mente como servo: está junto, em tomada direta, sem mediações...O sujeito que recupera o próprio organsímico sabe ser “Eu” em cada parte do próprio corpo (MENEGHETTI, 2018, p. 95-96).

Meneghetti (2018) afirma, ainda, que o ser humano que sabe “ser “Eu” em cada parte do próprio corpo”, tem a consciência do quanto existe e sabe de si. Ele define “Eu” como uma “estrutura lógica ou agente do indivíduo, tal que, uma vez posta em relação, é o ponto de partida e de referência para tudo.” (MENEGHETTI, 2012a, p.103).

O Eu é aquele que decide, que faz escolhas podendo ter resultados positivos ou negativos, e então age. O Eu lógico histórico é o intermediário entre o ambiente externo e a necessidade interna do indivíduo, definido como “estrutura mediatriz entre o real introverso e o real extroverso e vice-versa. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade” (MENEGHETTI, 2012a, p 108).

De acordo com Meneghetti (2010), o Eu nasce no momento que o sujeito começa a conscientizar o próprio corpo, porque é com o corpo que o Eu entra em contato com o ambiente, com as pessoas, com os objetos. É com o Eu em relação que o Em Si ôntico precisa a sua preferência no momento.

“O Eu lógico histórico é a projeção que o Em Si ôntico constitui para aplicar a si mesmo nesse espaço-tempo do planeta terra. Sem ele, o Em Si não pode existir nesta fenomenologia. O critério de medida do Eu lógico histórico é o modo que dá a melhor proporção de fenomenologia à necessidade intencional do Em Si ôntico, portanto, é o critério da projeção do Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2010, p. 42).

O Eu é formado pelas multiplicidades de experiências acontecidas ao longo da história, que vão embasar o modo de pensar, fazer escolhas, obtendo resultados positivos, isto é, crescimento integral do sujeito, ou obtendo resultados negativos como doenças, problemas financeiros, problemas relacionais. Geralmente, os resultados negativos ocorrem porque o Eu age em base a modelos apreendidos, ou seja, age utilizando-se de uma memória⁴ do passado que porta a força dos estereótipos, da ação do monitor de deflexão. Portanto, o homem necessita

⁴ Signo que reflete conhecimento passado, traço que indica quem já é passado. Identificar um presente conforme traços do passado. (MENEGHETTI, 2012a, p.168)

de experiências úteis e funcionais que faça evoluir a sua identidade, formando, então, novos traçados, novos caminhos.

Os resultados funcionais ocorrem quando o Eu lógico histórico atua em conformidade com as intenções do Em Si ôntico. No entanto, para resgatar esta conformidade ao indivíduo, é imprescindível fazer metanóia: “substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2012a, p. 172).

Metanóia é a mudança radical da mente e dos comportamentos não funcionais, é “voltar a refletir o que se é, recuperar a leitura, a compreensão, a experiência do primeiro código de informação – o Em Si ôntico – que dá a posição de identidade utilitarista-funcional evolutiva” (MENEGHETTI, 2010, p. 277). Com a mudança radical, resgata-se a capacidade de leitura correta do projeto de natureza, que encontra a passagem na percepção organísmica, viscerotônica, e o sujeito recupera de forma integral a si mesmo.

Diz-se ainda, “que o homem tem necessidade de si mesmo: necessita uma metanóia de toda e qualquer aparência, para acolher-se onde inicia todo movimento de si mesmo. Para atingir esse nível, é necessário um processo de contínua ausculta, além da intuição do inconsciente” (MENEGHETTI, 2003a, p.56)

O poder da história está com o Eu lógico histórico, pois é ele que deve decidir, fazer escolhas sem perder o ponto, o foco no Em Si ôntico. É preciso relativizar tudo aquilo que foi impresso por uma sociedade, a começar pela família, especialmente na infância.

Retomando o conceito de critério organísmico diz-se que é a medida que dá a fundamentação para julgar, dialogar, pesquisar, fazer ciência, tendo como guia as variações psico-corpóreas intencionadas pelo Em Si ôntico do sujeito. É o caminho para colher a verdade através do corpo, dos sentidos, da matéria e através do espírito, do Em Si, da forma.

O escopo da Ciência Ontopsicológica é educar todo aquele que se coloca à disposição de recuperar a consciência para “colher a própria exatidão de natureza” (MENEGHETTI, 2010, p.27). Conhecido e preservado o critério organísmico, medida guia para atuar na existência, torna-se possível ser um protagonista nas mais variadas formas de aplicação na vida.

4 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: O CONCEITO DE CRITÉRIO ORGANÍSMICO NA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA

A pesquisa bibliográfica, nesse trabalho, é verticalizada em relação aos assuntos relacionados e correlacionados ao tema, na medida em que pesquisamos o descritor “critério organísmico” em cinquenta e sete livros e uma revista, todos escritos pelo autor Antonio Meneghetti. O termo foi encontrado em dez obras e, ao longo destas dez obras, foi mencionado vinte vezes no interior dos textos e quatro vezes em notas de rodapé. O descritor critério organísmico também foi encontrado em seis subtítulos: no Manual de Ontopsicologia – Práxis do critério organísmico, no Manual de Melolística: Sonoridade e critério organísmico, no Residence Ontopsicológico: O critério organísmico e no Ontoarte: Em Si da arte: O critério organísmico pela ótica do fruidor; A estética estrutural externa segundo o critério organísmico e Critério organísmico sensorial e interpretação sonora.

Na revista italiana *Nuova Ontopsicologia*, nº 03, de 1993, foi encontrado um artigo escrito por Antonio Meneghetti sob o título: *Dal criterio organísmico al criterio di vita. Così nell'arte come nella morale*”, onde o descritor foi mencionado nove vezes dentro do texto.

A busca do descritor critério organísmico foi feita no banco de dados do acervo da Fundação Antonio Meneghetti, e que nos consentiu, também, assistir dois vídeos do seu acervo audiovisual. São eles: Em Si organísmico, 2001, Recanto Maestro e Percepção Organísmica, 2000, Rússia.

Neste capítulo, serão transcritas as vinte citações do descritor “critério organísmico” colhidas nas cinquenta e sete obras pesquisadas e as nove citações da revista, com uma tradução livre para o português, de Antonio Meneghetti, seguidas de comentários para aprofundar a sua compreensão.

O quadro a seguir mostra, sinteticamente, as obras e a quantidade de vezes que o descritor critério organísmico foi utilizado.

Livros	Interior dos textos	Subtítulos	Notas de rodapé
Dicionário de Ontopsicologia	2	-	-
Manual de Ontopsicologia	8	1	-
Introdução à Ontopsicologia	-	-	1
Imagem e Inconsciente	2	-	2
Manual de Melolística	1	1	-
Cinologia	1	-	-
Psicotea	3	-	-
Residence	-	1	-
OntoArte: Em Si da arte	3	3	
Feminilidade: Sexo, Poder e Graça	-	-	1
Total nos livros	20	05	04
<i>Revista Nuova Ontopsicologia</i>	09	-	-

A seguir, as citações estão organizadas por aproximação de sentido, tornando possível que cada um dos aspectos e contextos abordados para compreensão do conceito possa conter uma citação, ou duas ou mais citações ligadas ao mesmo sentido.

4.1. Critério Organísmico

No Dicionário de Ontopsicologia (2012a) e na revista *Nuova Ontopsicologia* (1993), é encontrado o verbete Critério Organísmico, cuja definição apresenta-se das seguintes formas:

Critério organísmico: complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas.

O **critério organísmico** é vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética.

Atualidade intuitiva, vivida em flash formal sem tempo e repetição. A verificação externa última é o resultado em funcionalidade total principal ou defensiva para o sujeito. O organísmico é a) o orgânico em dinâmica unitária e b) unidade orgânica com presença de consciência.

É unitária tomada de consciência em ato orgânico – funcional.

O cérebro viscerotônico é a primeira fenomenologia mais física e emocional do Em Si. Ele reage em antecipação a qualquer forma de conhecimento de que somos dotados.

É a direta fenomenologia que o corpo (Sheldon) expõe como significado da posição ou presença do Em Si ôntico. Neste sentido, a saúde é verdade, a doença é erro” (MENEGETTI, 2012a, p. 70-71).

“Então **do critério organísmico**, posso fundar o critério de realidade, o critério do ser. A maior parte do tempo, sabemos que nosso corpo é a presença de uma inteligência em ato” (MENEGETTI, 1993, p.6).

No verbete do dicionário, Meneghetti explica que este critério é composto de um corpo e seus órgãos e a dinâmica intuitiva, emocional, e que, por meio dele, agimos e reagimos constantemente sem a interferência de cultura, educação, ideologia, opinião. Aponta, ainda, que o corpo é o instrumento utilizado pelo Em Si ôntico para se tornar e fazer história.

O critério é o que dá garantia de valor a ciência. A escola Ontopsicológica aponta que para fundamentar qualquer ciência faz-se necessário um critério, podendo ser: o critério convencional e o critério de natureza.

Critério convencional é aquele conforme a uma opinião, a uma ideologia, a uma academia, a uma convenção, como por exemplo o metro. É o critério empregado nas ciências exatas (matemática, física etc.). Quando o critério convencionado não corresponde a opinião de um determinado grupo, ele não é considerado pertinente, não é aceito. Está baseado na subjetividade do pesquisador.

Quando digo *exatidão científica* não é preciso pensar somente no átomo, na matemática, na física, na química, mas também no problema de como escolher a própria vida aqui e agora. Portanto, exatidão também em relação ao critério a ser adotado para enfrentar bem a própria vida e ter a bússola exata na viagem cotidiana da própria existência, tanto em nível individual, como nos negócios (MENEGHETTI, 2008, p. 17)

Critério de natureza é o aceito e utilizado pela Ciência Ontopsicológica. “É uma medida que procede por evidência, responde a uma intenção de natureza, e concretiza o objeto ou o campo pré-escolhido. É a intencionalidade de natureza quando e como se evidencia” (MENEGHETTI 2010, p. 147). Evidência, nessa perspectiva, significa “exata relação de coincidência entre o objeto aberto e o íntimo de quem vê” (MENEGHETTI, 2012a, p 111).

O critério de medida da Ciência Ontopsicológica é o Em Si ôntico, pois somente através do acesso à sua intencionalidade é possível medir com exatidão qualquer situação e decidir. Este princípio está na base do conhecimento organísmico, atuando no corpo, aqui e agora. “*O Em Si ôntico é o critério elementar, o iso que dá o iso a todos os comportamentos psicorgânicos*” (MENEGHETTI, 2010, p. 150).

4.2 Critério Organísmico e a Sanidade do Homem

A ciência Ontopsicológica analisa o homem no percurso da sua história, no aqui e agora, tendo como coordenada a intencionalidade do ser. Baseada na manifestação do Em Si ôntico

em autóctise histórica⁵, esta ciência chegou a descrever sete resultados. A seguinte citação trata do segundo resultado, quando “da retomada em ato do Em Si ôntico em autóctise histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 20):

*Identificar e autenticar as condutas totais do iso de natureza e restabelecer a sanidade biológica e funcional. É possível ver o Em Si ôntico somente por seus efeitos. O primeiro fenômeno do Em Si ôntico é o **critério organísmico**, cujo efeito imediato é a sanidade biológica....*

A partir do Em Si ôntico foi possível colher o iso de natureza, aquilo que coincide com a natureza: **o critério organísmico**. O Em Si ôntico é parte intrínseca do iso de natureza, por isso, é igual ao interior do holístico-dinâmico do universo. Vai em seleção temática vencedora com o igual da natureza.

Existe coincidência entre a minha sanidade e a sanidade ambiental. Uma vez que, em um sujeito autêntico, as condutas estão em conformidade com o iso de natureza, ele é um homem sadio.” (Manual de Ontopsicologia, 2010, p.21).

O projeto de natureza manifesta-se, faz-se ver, por meio dos efeitos, como, por exemplo, a saúde do corpo e seus órgãos, a demonstração de resultados úteis e funcionais a si próprio, a preservação e a expansão da sua identidade. O indivíduo, a partir da sua sanidade organísmica (o organismo e o Em Si ôntico) pode tornar viável perceber a conexão entre ele e o holístico ambiental.

O homem, estando em identidade com o igual da natureza diz-se que é um homem sadio, articulando-se na existência de uma forma funcional.

“Portanto, ser sadios quer dizer desenvolver função de reforço à própria especificidade.: Por especificidade entendo: ter coordenadas que sejam estruturas eficientes de experiências-ponta como mente, função, capacidade de sanidade psico-orgânica. Tais coordenadas sempre nos consentem encontrar a síntese resolutiva na qual dar veracidade à própria especificidade de valor, nos múltiplos aspectos biológicos, vitais e psíquicos.” (MENEGETTI, 2011, p. 287)

No Manual de Ontopsicologia (2010), o autor se refere ao Critério Organísmico como fenomenologia do Em Si ôntico. Mais precisamente, Meneghetti ainda explica como o critério organísmico se fenomeniza primeiramente. Se o critério organísmico é primeira fenomenologia do Em Si ôntico, a sanidade biológica é a primeira fenomenologia do critério organísmico, conforme a citação:

“O critério constante é a sanidade do pesquisador ou existente.

⁵ Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoa. *Autóctise histórica* significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico. (MENEGETTI, 2012a, p.31)

Tudo que identifica e reforça a sanidade do operador de soluções e conhecimento é vetor vital.

Mais exatamente, é o **critério organísmico**, cuja primeira fenomenologia é a sanidade biológica. Estando íntegro este pressuposto, é consentida a hierarquia dos valores e a completude do ciclo biológico e do ciclo psíquico.

O critério organísmico é a fenomenologia do Em Si ôntico. Garantido este critério, autentica-se também o processo epistêmico do conhecimento: a razão coincide com o ser.

A metódica de análise é ressaltar continuamente o *campo semântico*. Este é o formal energético de qualquer individuação no interior do próprio universo ou mundo-vida.

Quando os vetores do campo semântico, indicam reforço ao **critério organísmico**, é atividade do Em Si ôntico. Caso contrário, tratam-se de módulos do monitor de deflexão, portanto de patologia ou vetorialidade suicida. Nesse caso, a razão é somente *doxa*.” (Manual de Ontopsicologia, 2010, p.26)

Somente partindo da condição de sanidade integral, o ser humano é capaz de fazer ciência, economia, política, arte, pedagogia, produzir conhecimento baseado na lógica da vida. A pulsão a ser seguida é a intencionalidade do Em Si ôntico, que se manifesta no organísmico de cada ser humano constantemente.

Para tornar possível a ausculta organísmica que permite seguir a diretividade ôntica, é necessária a atenção constante aos detalhes que constroem nossa existência. Por meio de simples e pequenas ações feitas cotidianamente (organização da casa, a estética, alimentação, organização do espaço de trabalho, o vestir, o estudo), o homem constitui a si mesmo, enaltecendo sua identidade de natureza e oportunizando o crescimento do Eu lógico histórico: “*É preciso ser exato no detalhe cotidiano. O segredo está no pequeno, terrível cotidiano. Para se ter uma grande colheita, é necessário preparar o terreno no tempo certo. Existe um tempo para cada coisa e quando aquele tempo é perdido, é perdida uma possibilidade de si mesmo*” (MENEGHETTI, 2005, p. 360).

É no exercício de realizar e aperfeiçoar as pequenas coisas para chegar a alcançar as coisas grandes, que o indivíduo começa a resgatar, a regenerar a consciência das variações organísmica, das informações de campo semântico. Desta forma, recuperando a exatidão, autenticidade de si mesmo, podendo, então, fazer ciência, produzir conhecimento, curar.

4.3. Critério organísmico e Psicossomática

Nos estudos da psicossomática, campo em que a Ontopsicologia também se desenvolve, o conceito de critério organísmico é utilizado para demonstrar a doença como uma manifestação da incoerência entre ideias seguidas e a lógica da vida:

Portanto, a doença o havia tomado na zona onde ele sabia ouvir as coisas. Acrescento que, em chave ontopsicológica, ouvir uma cantora ou ver uma bailarina significa estar próximo da morte por suicídio. O suicídio pode ser factual externo ou psicossomático. O tumor também é uma forma de suicídio que o próprio sujeito atua sem que o Eu saiba, mas que é construído para ser fiel a uma ideia não funcional ao próprio **critério organísmico** (MENEGETTI, 2012b, p. 149-150).

A doença (tumor), portanto, é compreendida como resultado de escolhas não funcionais ao projeto de natureza. Ocorre a perda do contato entre o Eu do sujeito e o seu Em Si, acarretando um desequilíbrio biológico e psíquico. O seu critério de medida não é mais a lógica da vida e sim a lógica patológica aprendida na família, que não é funcional, mas que age preponderantemente.

A doença é uma agressão contra o próprio projeto de natureza, projetada consciente ou inconscientemente. De acordo com a ciência Ontopsicológica, toda doença tem sua origem psíquica com efeito no corpo, ou seja, psicossomática. Os sintomas desaparecem uma vez que ocorra intervenção na atividade psíquica. “Materialmente, trata-se do nosso órgão, portanto é a psique que se faz de justiceira no interior do próprio espaço somático” (MENEGETTI, 2011, p.226).

Meneghetti (2005) explica que o homem é um composto hilemórfico (matéria e forma), sendo impossível imaginar matéria sem forma e forma sem matéria, onde a matéria é (corpo, órgão), e a forma (psique, mente) dá a originalidade. Psicossomática “exprime o conceito de unidade hilemórfica (matéria = corpo, forma = projeto de natureza), que é a unidade de ação homem. Mais especificamente, significa alteração orgânica funcional ou estrutural com causalidade exclusivamente psíquica” (MENEGETTI, 2012a, p. 225). Assim, a cura ocorre quando a mentalidade e os comportamentos do sujeito são corrigidos e ele passa agir de acordo com a intencionalidade do seu Em Si ôntico.

4.4. Critério organísmico e Pedagogia

No livro *Imagem e Inconsciente* (2012), Meneghetti traz o conceito de critério organísmico para abordar os processos de aprendizagem da língua e da linguagem. Demonstra, nesse trecho, que o processo de educação e os processos de ensino-aprendizagem acabam por implicar a abdicação do critério de vida e na valorização do critério convencional:

A maior dificuldade que uma criança tem é aprender as palavras. Ela tem toda a realidade, ouve aqueles sons, não compreende como os remeter à realidade instintual que possui em abundância. Nós estamos convictos de que ensinamos a realidade para a criança através das palavras, ao invés, é exatamente o contrário: a criança, através da palavra, desaprende a realidade que possui (**critério organísmico**). A palavra, porém, é necessária ao homem como ser social. A palavra é a projeção permanente do “*iatus*”, e o homem, para sobreviver, é obrigado a conhecer-se de outro modo (do “*iatus*”, ou antítese, ao ser), a segmentar a sua totalidade em palavras (MENEGETTI, 2012b, p. 239).

O ser humano desde o seu nascimento não é conduzido, não é ensinado a auscultar a dinâmica da vida que acontece como variações corporais e emocionais. Ele não aprende a ler as linguagens do seu próprio corpo, porque sua educação está baseada em valores culturais.

A educação não deveria estar pautada somente nos valores da cultura familiar e de uma sociedade, mas sim alicerçada e conduzida no valor do projeto de natureza da criança, do adolescente e do jovem.

A etimologia da palavra “educar” vem do latim “Educare”, formada de “*ex ducere*”, que significa “conduzir para fora o valor íntimo do educando” (VIDOR, 2014, p 7).⁶ O educador (a mãe, o pai, o professor) precisa ensinar a criança a se conhecer intimamente e provocá-la a aprender com as coisas exteriores, os jogos relacionais, para que ela busque sempre a sintonia entre o ser e a existência. Ensinar que o único absoluto é seu íntimo, o seu Em Si ôntico, e que as demais coisas são sempre relativas.

Conforme Meneghetti aponta,

Dois são os escopos ou conhecimentos que são necessários fornecer ao pequeno: 1) conhecimento e respeito por si mesmo, 2) conhecimento das regras (deveres) que a sociedade local e semelhante (o humanismo humano) escolheu e impõe. Fazendo, sobretudo, compreender que todos observam aquelas regras, aquela cultura, aquela língua, aquela história, aquela psicologia, aquelas ciências, aquelas leis. (MENEGETTI, 2014, p. 204).

⁶ Uma Nova Pedagogia Para Sociedade Futura – Princípios Práticos: A fase pré-natal e a responsabilidade da vida – Alécio Vidor – 2014.

A palavra, quando aprendida na infância, na maioria das vezes, porta uma carga cultural, um estereótipo, o que faz com que a criança perca o contato natural, vital direto como seu Em Si ôntico. Ela passa a perceber e a responder não mais de acordo com a sua pulsão organísmica e sim conforme a cultura familiar e social. É nesse processo, que o ser humano passa a utilizar prioritariamente o critério convencional e relativizar o critério de natureza.

4.5. Critério organísmico e as dinâmicas do homem

O livro *Cinologia Ontopsicológica* (2015), que trata do instrumento de intervenção da Ontopsicologia que objetiva estimular, educar o espectador a vivenciar as suas emoções, que são a base da sua história, apresenta o critério organísmico como única via para a busca de exatidão, depois que a esquizofrenia existencial já se apresenta:

Dada essa situação de esquizofrenia existencial, o único critério que proporciona o processo primário ao secundário, segundo proporções de exatidão intrínseca ao homem, é o **critério organísmico** (MENEGETTI, 2015, p.73).

A citação trata do homem dividido, cindido, em dissonância com seu Em Si ôntico. Em esquizofrenia existencial, o ser humano não reflete a pulsão dos seus instintos para alcançar a sanidade física e emocional, pois está sob a interferência do monitor de deflexão e o resultado é a regressão, a frustração. Se o Eu lógico histórico estivesse em permanente contato com as informações do Em Si o homem consequentemente alcançaria a saúde biológica e mental, crescimento e evolução. E o caminho de acesso para a consciência espelhar a pulsão instintual é a recuperação da percepção do critério organísmico. Segundo a escola Ontopsicológica, no homem observa-se duas dinâmicas atuantes: uma de acordo com a lógica da vida e a outra de acordo com o “efeito desorganizador do monitor de deflexão”.

A esquizofrenia existencial é o “resultado da dinâmica baseada na relação entre o monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, estereótipos, memes, Eu lógico-histórico” (MENEGETTI, 2010, p. – 139). Este resultado provoca no homem um estado de perda, de senilidade precoce, de doença, de frustração, correlato a desequilíbrios em diferentes âmbitos da sua vida. O homem é tolhido dos seus instintos vitais, em razão da cisão na comunicação entre a informação intencionada pelo projeto de natureza e a informação refletida pelo espelho da consciência, ou seja, a informação do real é defletida por ação do monitor de deflexão.

A dinâmica da saúde para a criatividade “é o resultado da dinâmica baseada na relação entre Em Si, Eu a priori e Eu lógico-histórico” (MENEGETHI, 2010, p. 138). A fenomenologia desta relação, que é também chamada de tríade do devir, estabelece a sanidade e o crescimento do homem. Nela, o Em Si ôntico é o propulsor de vida, do real, e o Eu lógico-histórico decide e historicista a intencionalidade ôntica. O Eu a priori é o mediador entre o Em Si e o Eu lógico-histórico, informando, refletindo a escolha ótima de cada momento. A cada escolha ótima conscientizada e atuada, acontece o nascimento do Eu, ou seja, o homem se torna aquilo que é. O critério organísmico é o caminho econômico para conduzir à dinâmica da saúde para a criatividade.

Esta ciência indica que a solução existencial está na sintonia entre o projeto de natureza e indivíduo. A coincidência do Em Si ôntico e o Eu Lógico histórico é possível mediante a recuperação biológica (lógica da natureza), do viscerotônico, pois neste sentido a ação do monitor de deflexão é neutralizada.

4.6. Critério organísmico e Melolística

O livro Manual de Melolística (2018) trata do instrumento que utiliza a música e a dança para reestabelecer o equilíbrio, a sanidade organísmica. Nele, o termo critério organísmico é utilizado para afirmar o rigor metodológico com que o instrumento deve ser vivenciado:

Por esses motivos, na melolística, não aceitamos qualquer forma de espontaneidade na música, no ritmo, no canto, ou na dança, entendido como improvisação não conduzida pelo conhecimento do **critério organísmico** e perícia no instrumento (MENEGETTI, 2018, p.85).

O instrumento de intervenção assim chamado melolística considera fundamentalmente a dinâmica psicofísica do cérebro viscerotônico como ordem para o indivíduo encontrar o próprio ritmo, a própria música. O cérebro visceral, também chamado de primeiro cérebro pela Escola Ontopsicológica, é o espaço de percepção exata, que dá a direção correta a ser seguida, sem interferência do monitor de deflexão. Ele é a fenomenologia biológica do Em Si ôntico. Através da percepção colhida através do cérebro viscerotônico, o corpo humano passa a ser um radar, capaz de receber, transmitir, reagir, agir, mediante a todas as informações que chegam a todo instante. Por isso a importância da recuperação da percepção organísmica, pois é a partir dela que acessamos o íntimo de nós mesmos. “O corpo é o símbolo do ser” (MENEGETTI, 2014, p. 98).

Viver a melolística significa encontrar-se diante do próprio organísmico sem algum filtro racional, refazer-se corpo contínuo, amar o fato de existir, exprimir-se dança da música universal. O Em Si do homem não tem esquemas ou referimentos estereotipados. Se o indivíduo se deixa andar ao seu Em Si, no escutar a mensagem sonora sadia, este último estimulará euforicamente o corpo, eliminando as sobrecargas psíquicas, superegoicas ou do Eu. (MENEGETTI, 2018, p. 96 e 97).

4.7. Critério organísmico e a metodologia da Ciência Ontopsicológica

O Manual de Ontopsicologia (2010) é um tratado científico desta ciência, apresentando e descrevendo com detalhes a novidade das suas três descobertas: Em Si ôntico, campo semântico e monitor de deflexão. Como toda ciência, ela tem um objeto de estudo, um método e um fim:

Retornando ao método bilógico, o ontopsicólogo, para poder conhecer o homem, usa a intuição e o raciocínio indutivo-dedutivo, ou seja, une o conhecimento do campo semântico à lógica da razão. Não se trata de excluir a razão, mas de acrescentar o **critério organísmico**. (Manual de Ontopsicologia, 2010, p.133)

O critério adotado pela Ontopsicologia é o critério de natureza: o Em Si ôntico. A primeira fenomenologia deste é o **critério organísmico**, ou funcionalidade da unidade no contexto. (Manual de Ontopsicologia, 2010, p.137).

Para conhecer o homem na sua globalidade, a Escola Ontopsicológica utiliza-se de duas lógicas: “1) processos racionais indutivo-dedutivo e 2) os princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010, p.131). No seu método, portanto, são utilizadas a razão e a intuição para saber o homem segundo o seu projeto de natureza. Com a restauração da percepção organísmica, é possível perceber as informações que chegam a todo momento e as variações que causam no indivíduo. Pode-se assim conceber que “a percepção organísmica é o radar global que consente de individuar as variáveis do campo semântico, mas para perceber o campo semântico na sua exatidão é preciso uma instrumentação fisiológica normal com funcionalidade natural” (MENEGETTI, 2000, áudio). A Escola Ontopsicológica utiliza como critério de medida o Em Si ôntico, que se manifesta na existência por meio do corpo psico-orgânico do homem. O Em Si ôntico é o único princípio qualificado para julgar com precisão uma circunstância e tem como base o conhecimento organísmico (MENEGETTI, 2010).

4.8. Critério Organísmico e Metafísica Existencial

A Metafísica Existencial é uma das aplicações da ciência Ontopsicológica e é operada sobre a confirmação da conexão da metafísica com a experiência do ser aqui e agora. Demonstra-se, assim, através da metodologia e instrumentos da Ontopsicologia, que o percurso existencial do ser humano está coligado com coordenadas metafísicas, portanto, com o ser.

Ontopsicologia é a recuperação do ordenamento de como o ser constitui. Mas é necessário antes recuperar esse **critério organísmico**, e é inútil tentar com a cabeça, com as palavras, esse se faz com a vida, porque é um critério existencial. O **critério organísmico** é um critério transcendente que faz completa imanência em cada órgão (MENEGETTI, 1993, p. 9).

Primeiro momento: faço a pesquisa de todas as pulsões que nascem da minha ecceidade, vou até o fundo dos sinais do superego, realizo todos os percursos e desses vejo o limite.

Segundo momento: cataliso em processos de ação aqueles processos dos quais vejo o limite e analiso os resultados que esses produzem na minha ecceidade (se diminuem ou não a minha angústia). Efetuo a verificação pelos produtos: faço uso do **critério organísmico**, cuja constante fenomenologia é a sanidade biológica (primeiro critério). O segundo critério é a autorrealização em todos os campos que escolho (MENEGETTI, 2010, p.421)

Torna-se importante, a esse ponto do estudo, compreender o conceito de metafísica: “Metafísico” entendo simplesmente me referir à essência do fenômeno físico, portanto, chegar a experimentar imanente aquilo que em um primeiro momento poderia parecer transcendente” (MENEGETTI, 2003a, p.55).

A segunda citação foi destacada do capítulo: A Filosofia Ontopsicológica, subcapítulo: Síntese sobre a visão filosófica da Ontopsicologia, em que Meneghetti aponta sobre a necessidade de autenticação do Eu durante a existência, no aqui e agora, para saber e atuar o ser, ou seja, para encontrar a natureza real que oportuniza o homem a viver de forma madura e autônoma. Pesquisando e analisando os sinais oriundos do externo e do seu íntimo, Meneghetti (2010) identifica a diretiva do Em Si ôntico, e comprova que, quando atuada a sua intencionalidade, os resultados são a saúde e a autorrealização. Este critério, quando empregado, momento a momento, dá “a autoridade de saber, como íntimo partícipe, a casa do Ser” (MENEGETTI, 2010, p. 421).

Para indagar o ser, para ser consciente do próprio real, a via é sempre aquela organísmica, porque esta é a linguagem do Em Si ôntico. A escola Ontopsicológica explica que o homem tem a capacidade natural do conhecimento ontológico, mas para tanto é indispensável uma consciência exata. Para saber a ação do ser (conhecimento), faz-se necessário estar junto

da ação do ser (consciência).

4.9. Critério organísmico e a dialética homem e ambiente

No livro *Psicotea* (2006) o autor repete o mesmo trecho do Manual de Ontopsicologia, citado no item 4.2 do presente capítulo, o que vem reforçar a importância do critério organísmico como chave de leitura das variações emocionais dos indivíduos participantes da ação cênica e dos espectadores:

“O critério constante é a sanidade do pesquisador ou existente. Tudo o que identifica e reforça a sanidade do operador de soluções e conhecimento, é vetor vital. Precisamente, é o **critério organísmico**, cuja primeira fenomenologia é a sanidade biológica. Íntegro esse pressuposto, é consentida a hierarquia dos valores e a completude do ciclo biológico e do ciclo psíquico. O **critério organísmico** é fenomenologia do Em Si ôntico. Garantido este critério, autentica-se também o processo epistêmico do conhecimento: a razão coincide com o ser.

A metódica de análise é a individuação contínua do Em Si ôntico. Este é o formal energético de qualquer individuação no interior do próprio universo ou mundo-vida. Quando os vetores do campo semântico indicam reforço ao **critério organísmico**, é atividade do Em Si ôntico. Em caso contrário, trata-se de módulos do monitor de deflexão, portanto de patologia ou vetorialidade suicida. Neste caso, a razão é somente opinião não coincidente com a verdade.” (MENEGETTI, 2006, p.120).

A *Psicotea*, como instrumento de intervenção da Ontopsicologia, tem o escopo de fazer o indivíduo visualizar, identificar a linha de atuação do complexo e dos estereótipos para poder cortar o contato emocional que ativa a atuação não funcional do sujeito na existência. Surge, assim, a possibilidade de retomar o contato com o próprio íntimo, com o critério organísmico.

A existência, segundo MENEGETTI (2006), é a representação teatral do Em Si ôntico, e o homem deveria espelhar o modo como o ser intenciona. O estar aqui e agora trata-se de um teatro existencial, em que o homem deveria jogar o jogo do ser, fazer do problema que se apresenta existencialmente uma oportunidade para tornar história a dinâmica do Em Si ôntico e para que o Eu possa atuar mais ser. A existência é constante relação homem e ambiente, e o conhecimento do real ocorre através do corpo.

O homem é entendido como humano porque deriva do húmus, da terra, que habita no ventre da mãe Terra. E para compreender este ambiente vital que vive o homem, é preciso compreender esta grande dialética de colaboração que é o homem.

Caso nós recuperemos a autenticidade do nosso organísmico, a simplicidade-

base de como somos constituídos, isto é, se chegamos a alcançar o dado constituinte como a vida nos fez, nós inevitavelmente somos levados a conscientizar em um sincretismo, em uma sinergia orgânica-ecológica. Isso é possível porque o ambiente é o nosso útero natural... Devemos alcançar o **critério organísmico**, porque é somente com esse critério que podemos depois criteriar, medir todas as outras coisas: fazer política, fazer literatura, fazer o arquiteto, fazer o esteta, o crítico. Isto é, o ponto é esse: se todos os critérios que temos estudado, que nos tem homologado desde a infância estão em posição opinativa, são os verbais através dos quais nós, de qualquer modo, existimos, é óbvio que qualquer relação que nós entendemos, é sempre distônica do real em si (MENEGETTI, 1993, p.08)

O homem se homologa através das suas escolhas: profissionais, de estudo, de relação, de alimentação, de sexo, e, também, por meio do contato do com a terra. E o único critério a ser alcançado e utilizado é o critério organísmico, pois é ele que dá a medida exata para discernir o que é bom, ou mal para ele, onde e com quem atuar, em cada instante. A partir do momento que o homem conscientiza do seu organísmico, ele passa a perceber, a se comunicar de forma mais efetiva com o ambiente interno e externo. O homem verifica e experiencia que é formado pelo os mesmos elementos da terra: “depois que compreendi a minha alma, se quero estar bem devo compreender a alma da vida que me constrói” (MENEGETTI, 2017 p. 35). Entre a sanidade do homem e a sanidade ambiental, deve haver conformidade, o homem sadio é autêntico e seu modo, as suas realizações estão de acordo com o iso de natureza (MENEGETTI, 2010).

Meneghetti (2016) aponta que deve ser constante a verificação do Eu e ambiente, para quem busca a satisfação, a realização, a alegria de viver. É preciso, também, verificar onde estão os pontos inflexíveis, inconscientes, que são causas da insatisfação.

4.10. Critério organísmico e Ética

O homem, a partir do seu nascimento, dentro das coordenadas do espaço e tempo, está sujeito a uma série de princípios e regras sociais que devem ser seguidas, que podem estar baseadas apenas em uma ética social ou então na ética da vida.

É a ação que faz o homem justo. O homem que chega a conscientizar o **critério organísmico** inicia a evolução e faz as constituintes, caso a caso, existência por existência, história por história, de uma proporção que é produtiva de ser. Essa visão é intrinsecamente real, nós somos constituídos e se evidencia por pressa de realidade entre consciência e quântico existencial individual (MENEGETTI, 1993, p. 12).

Cada um de nós, para ser uma personalidade realizada, tem necessidade do estímulo complementar de diversas tipologias, sem a diversidade tipológica de tantas outras pessoas, de tantas outras culturas, não pode chegar à gradação máxima da qual tem o potencial. Para o qual a lei da sociedade, da ética voltada aos outros é imprescindível do meu existir, e eu posso me autopôr na medida que sei colher adequadas proporções de vantagem também para os outros. Isto é, na medida que eu chego a fazer vantagem para os outros, me destaco, mas isso não significa perder a si mesmos, trata-se de intuir aquela proporção pela qual enquanto ativo os outros, exalto a mim mesmo.

Uma vez que se entra nesse **critério organísmico** é muito fácil individualizar imediatamente qual é a estrutura portante para qualquer ética; sem isso, estamos no opinativo (MENEGETTI, 1993, p. 12).

O critério de identidade do indivíduo, que pode ser lido a partir da consciência do critério organísmico, serve como base e como direção para o comportamento do humano, em relação a si próprio e aos outros. Tal direção resulta em uma moral, muitas vezes diferente daquela social, assim chamada de moral ôntica, ou seja, uma “conformidade de comportamento ao princípio positivo da vida” (MENEGETTI, 2012a, p 182). A moral ôntica é individual e segue as orientações do Em Si ôntico. Com a exatidão do critério organísmico, é possível a leitura dessas leis de natureza, para além de toda a fenomenologia da moral sistêmica, definida como “conformidade de comportamento ao princípio previsto pela lei ou pelo costume social” (MENEGETTI, 2012a, p 182).

No organísmico, poder-se-ia compreender não somente a relação com o próprio corpo (sede, fome, vontade, falta de vontade, etc.), mas também “os outros”, porque o conhecimento entre indivíduos acontece por meio dos sentidos (visão, tato, etc.). Nos outros, que já são *sociedade*, deve-se considerar também o superego estatutário (o Estado, a comunidade, os estereótipos da cultura), que é uma presença que cria *muita diferença* (MENEGETTI, 2014, p. 171).

O critério organísmico, aplicado à ética e à moral do comportamento humano, é uma direção e uma verificação das ações humanas na existência. Entretanto, a moral ôntica pode ir de encontro aos princípios e regras da moral social, e não seria aconselhável que o indivíduo fosse contra as estas regras sociais, devendo, assim, valer-se da dupla moral. Deve agir, portanto, em consonância com as normas sociais externamente, sem infringi-las, e ao mesmo tempo manter para si a sua moral ôntica; estar na sociedade, mas não ser a sociedade. A utilização da moral social para a construção da moral ôntica é uma arte que, se bem-feita, consente a realização e o prazer pessoal de ser a si mesmo.

4.11. Critério organísmico e o processo de ir à escola de si mesmo

Aprender-se é o momento em que o indivíduo percebe-se, encontra-se consigo mesmo e maravilha-se com a beleza de saber quem é:

Trata-se de recuperar – para viver e aprender – o **critério organísmico** individual que é a verdadeira base de qualquer conhecimento. Na percepção, esse deve ser exercitado sempre, seja ou não aplicável na reação histórica sucessiva. Recuperando o plano organísmico em todos os aspectos, indiretamente o sujeito se encontrará no verdadeiro escorrer da água onde a vida se certifica, documentando-se presença em ato e não mais opinião. (MENEGETTI, 2003b, p. 164)

Com todos esses exemplos, quero chegar a fazer compreender que é necessário começar – sem presunção e falsas seguranças – a rever tantas coisas da nossa existência cotidiana, segundo aquela subjetividade apriórica que definimos **critério organísmico**. (MENEGETTI, 2003b, p. 125).

Ir à escola de si mesmo é saber-se como corpo e mente⁷. A escola Ontopsicológica ensina que amar e respeitar o próprio corpo é “a chave para manter a nossa capacidade perceptiva a um grau elevado.” (MENEGETTI, 2018, p. 97).

A revisão contínua individual é condição prioritária para aqueles que buscam realizar-se por como são. Ter um Eu capaz de dirigir sempre escolhendo o melhor caminho, significa ser autêntico, operar conforme ao seu original. Esta escola coloca à disposição de quem quer aprender-se uma técnica precisa para o homem se tornar aquilo que é, como o ser o projetou. “Técnica é o modo de como traduzir em função externa uma intuição apriórica” (MENEGETTI, 2003b, p. 213). O autor explica “apriórico no sentido que ninguém se fez sozinho, mas derivamos de um princípio” (2010, p. 476).

A Ontopsicologia formalizou como se dá a passagem da intenção do Em Si ôntico até esta se tornar história. Quando o Em Si ôntico intenciona algo, porque já é seu, quem dá a forma a esta intenção é o Eu a priori, ou seja, o Eu apriori é a imagem que dá a escolha ótima do momento, “o como o sujeito deve evoluir” (MENEGETTI, 2012a, p. 107). Essa escolha deve ser atuada pelo Eu lógico histórico. A consciência deve refletir a realidade dos instintos, que são recursos de vida para o homem fazer a sua autóctise histórica, e, com base em tal informação, o Eu lógico histórico constrói os meios para chegar.

Com a recuperação do critério organísmico, é possível saber a solução ótima, a intuição apriórica de cada situação, e atuá-la é a passagem para alcançar a realização, o sucesso, a alegria

⁷ *Lat. mensurare* = mensurar, o mensurante. Analogia do existente com o ser absoluto. O ser no lugar. (MENEGETTI, 2012a, p.170)

de ser.

4.12. Critério Organísmico e Ontoarte

A ciência Ontopsicológica oportuniza ao ser humano a restituição da própria sanidade biológica, psicológica, emocional, pois somente assim ele será capaz de atuar a criatividade, atuar a arte de ser.

Do **critério organísmico** se pode aprender o critério de qualquer situação que de qualquer modo nos impacta. Privados disso, não somente nós seremos um arbítrio, mas propriamente uma violência, um assassinio cada vez que buscássemos compreender aquilo que é verdadeiro, aquilo que é justo, aquilo que é belo, sobretudo para fazer arte.

Arte significa colher o pensamento, a intuição que estabiliza um real do impacto-vida que impõe prazer e evolução.” (MENEGETTI, 1993, p. 10)

Um exemplo prático. Quando se olham certos pedaços meus de OntoArte, não existe aquela figura, aquele modo, aquele rosto: existem proporções. Se depois eu devesse dizer o que é aquele vermelho, o que é aquela espacialidade, o que são aqueles contrapontos, poderia falar em sentido acadêmico, em sentido de crítica corrente, mas na realidade eu não vejo o vermelho, são momentos no qual projeto formas que espaçam um ritmo em uma evolução de festa, de força doce, macia, erótica; é sempre uma proporção branca, que identifica protoplasmas universais. Naturalmente isso se evidencia do **critério organísmico** que parte de onde existo.

Então, para fazer uma crítica verdadeira sobre quadros de OntoArte, é necessário primeiro ter uma capacidade ontológica de identificar a ordem que é, o colocar-se, o variar dos dinamismos universais. Isso é possível somente procedendo pelo contínuo do **critério organísmico**, que é variável de sujeito para sujeito, e sem o qual não se pode fazer nenhum discurso de ontologia, de justo ou não justo, de verdadeiro ou não verdadeiro, de belo ou não belo. Na maior parte dos casos, devemos nos contentar com a arte histórica ou com arte como projeção da história psicológica do sujeito e não da arte como continuidade, proporção do ser. (MENEGETTI, 1993, p. 13)

Cada um de nós é imprescindível da cultura de arte que o determina e com a qual, erroneamente, posiciona a dialética crítica. O único modo para acessar o critério da vida, seja na arte que na moral, é o de seguir a pulsão do Em Si ôntico. Do **critério organísmico** tem-se o critério de transcendência. (MENEGETTI, 2003, p. 125)

Conforme vem sendo dito incessantemente, o critério organísmico deve ser recuperado, ser aprendido, pois é o conhecimento a ser utilizado pelo o homem como medida para entrar em relação com os outros indivíduos, com o ambiente, com os objetos, com a alimentação, com a pintura, com a escultura, para conectar-se com a vida, com a arte de ser.

O livro Ontoarte: Em Si da arte (2003) é uma obra que trata do aspecto metafísico da

OntoArte, da formação do homem artista, da formação do homem fruidor de arte. Ele trata do belo, da estética, mas fundamentalmente aponta na importância do homem saber a si mesmo. Construir um Eu lógico histórico em sintonia com o seu projeto de natureza, transcendendo todos os mitos, ideologias, religiões, inflexibilidade psíquica, para poder impactar, com a própria identidade, a situação que se apresenta em cada momento de uma forma livre, alegre, buscando sempre o prazer do belo (MENEGETTI, 2003).

Para compreender o belo, é preciso ter a exatidão da percepção organísmica e colher a intuição do real que dá prazer. Isto é arte. “A arte e o belo têm implícita uma ordem que, inevitavelmente, está ligada a intencionalidade de natureza, portanto, com a intencionalidade ôntica de cada existente” (MENEGETTI, 2010, p.469).

O homem precisa recuperar a sua ordem e proporção interna, para viver em harmonia com a natureza interna e externa, e atuar como artista, artesão da própria história e criar a sua obra (pintura, escultura, poesia, música, dança, cozinha viva, moda, jóias, empresas, arquitetura, economia) capaz de provocar no outro uma vibração organísmica, a paz, a calma, a alegria, o prazer estético. “*A estética verifica-se quando o organísmico inteiro metaboliza identidade e crescimento.*” (MENEGETTI, 2003, p.238).

Segundo Meneghetti (2003), a experiência artística é um estilo de vida, é ser criativo. A pessoa criativa é aquela que compreende a si mesma em cada momento da existência, encontrando a melhor resposta para cada problema, criando oportunidades, para que, “por meio da mediação do Eu lógico histórico se dê o acontecimento do Eu a priori, a exposição do Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2003, p. 107).

OntoArte significa *fazer signo estético em conformidade com a funcionalidade do Em Si ôntico*. OntoArte é a resuperação metafísica da existência, e isso quer dizer delinear aquele concreto que uniformiza verdade, beleza e ação na criação contínua. Na OntoArte, o signo coincide com o vivente da intuição. É uma arte que nasce de dentro do Ser e se joga. Protagonista natural é o homem sem mitos, aquele que amadureceu a dimensão ética da própria urgência ôntica. É ação viva sem memes. (MENEGETTI, 2012a, p.189)

Para atuar a arte do ser, é primordial a recuperação e manutenção da comunicação com o critério organísmico, medida de valor do ser humano que o coloca em contato com a ação do ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aventura de percorrer as obras de Antonio Meneghetti na busca de encontrar e aprofundar a compreensão da medida guia da Ciência Ontopsicológica, o critério organísmico, foi árdua e gratificante.

A pergunta de como a Ontopsicologia aplica o conceito de critério organísmico foi sendo respondida à medida que os objetivos deste trabalho foram sendo alcançados. Depois da busca dos parágrafos nos quais o descritor critério organísmico estava inserido, eles foram descritos no capítulo: Pesquisa bibliográfica: o conceito de critério organísmico na Ciência Ontopsicológica. Na sequência foram organizados em forma de itens, no total de doze itens, onde os parágrafos com sentidos aproximados de aplicação foram agrupados, ou seja, em cada item poderia ter um parágrafo, ou mais.

Na sequência, começamos o trabalho de evidenciar e reconhecer em cada parágrafo as formas e os modos de aplicação do conceito critério organísmico na Ciência Ontopsicológica. Evidenciou-se neste percurso a simplicidade desta ciência, isto não significa algo pequeno, sem importância, mas simples, porque é essencial e objetiva, porque é aquilo que é, não é mais, não é menos, é proporção, é ordem, é bela.

O conceito de critério organísmico perpassa toda a teoria e prática desta Ciência, isto é, o criador da Ciência Ontopsicológica, Antonio Meneghetti, utilizou como critério para fundá-la o critério de natureza, o Em Si ôntico, cuja sua primeira fenomenologia é o critério organísmico. O Em Si ôntico é a essência do conhecimento organísmico.

Neste trabalho o descritor critério organísmico foi sendo desvendado na medida que os parágrafos foram sendo trabalhados, inicialmente através do seu conceito no Dicionário de Ontopsicologia, que nos diz que é um vetor composto de um organismo físico com a presença de uma essência espiritual, o Em Si ôntico, e que serve de medida para toda e qualquer produção de conhecimento.

A partir deste momento, o caminho começou a alargar-se, pois quando o critério organísmico é percebido e atuado, a primeira manifestação objetiva é a sanidade biológica do indivíduo e conseqüentemente esta sanidade vai aparecendo em outros setores da sua vida, como no trabalho, no aspecto econômico, nas relações. Tratou-se, também, da importância do critério organísmico para resolver o problema da esquizofrenia existencial, identificando qual dinâmica está sendo atuada no indivíduo se é a saúde para criatividade, ou se é a da ação do monitor de deflexão, causando uma desorganização existencial; para compreender a comunicação entre homem e ambiente; para aprender-se como pessoa, redescobrando a sua

própria identidade.

Os instrumentos de intervenção que surgiram neste trabalho para explicar a ação deste critério foram: a) Melolística que se utiliza da música, tocada através dos instrumentos de percussão, e da dança para retomar a sanidade organísmica; b) Cinelogia que estimula o espectador a vivenciar suas emoções, suas variações organísmica, que são despertadas quando entram em contato com as imagens do filme, e a c) Psicotea que tem como objetivo reconhecer a linha de atuação do complexo para acontecer a sua ab-reação, que é a ocasião de entrar em contato com o próprio organísmico.

As aplicações apontadas pela Ciência Ontopsicológica que foram abordadas neste trabalho foram: a) a psicossomática, em que o critério organísmico é utilizado para precisar a incoerência entre o idealizado e a lógica da vida; b) a pedagogia, que tem como escopo provocar o educando “a fazer e a saber a si mesmo” (MENEGETTI, 2012a, p. 205) e, para isso, é fundamental a aprender a escutar as manifestações e variações do seu corpo; c) a ética, que tem como base a consciência do critério organísmico para que saibamos ler as manifestações da lei de natureza para além da moral sistêmica; d) a OntoArte: a arte do ser, que pressupõe a exatidão da percepção organísmica para que o homem seja capaz de atuar como artesão e fruidor a arte de viver o ser, e e) a metafísica existencial, que trata da conexão do homem com o ser, no aqui e agora, no qual o critério organísmico é a passagem existencial e transcendente.

Proceder essa pesquisa bibliográfica compõe uma estrada marcada pela busca por compreender a própria vida e construir a própria existência, com autonomia e proporção. O breve percurso que se fez na ampliação do entendimento dos contextos e aplicações do termo critério organísmico provoca o sentimento de responsabilização por formalizar a intencionalidade ôntica e realizar, uma vez que “é preciso saber escrever toda alma no corpo. Se o verbo não se faz carne, a história é ausência do Espírito, daquele Espírito sem o qual nada tem valor” (Meneghetti, 2014, p. 180).

6 REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **A Arte de viver dos sábios**. 4 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, Antonio. **Cinologia Ontopsicológica**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio **Da consciência ao ser**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, Antonio **Em Si do Homem**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e o Inconsciente**. 4ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, Antonio. **Introdução à Ontopsicologia**. 2ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Melolística**. 2 ed. Recanto Maestro – São João do Polêsine/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Nascimento do Eu**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2003a.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit: em busca da alma**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontoarte: O em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2ª ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3ª ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Percepção Organísmica** (gravação em áudio). Rússia, 2000. Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em 22/07/2019.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Homem**. 3ª ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...Projeto Terra**. Recanto Maestro/RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia do Líder**. 4ª ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicotea**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, Antonio et al. *Dal critério organísmico al critério di vita. Così nel'arte come nella morale. Revista Nuova Ontopsicologia n° 03, anno XI, pp 02-13, setembro de 1993.*